

## DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES ACADÊMICAS NO ATENDIMENTO AOS IDOSOS

José de Siqueira Amorim Júnior<sup>1</sup>  
Francisco Arlysson da Silva Verissimo<sup>2</sup>  
Fernanda Nascimento Severo<sup>3</sup>  
Francisca Girlene Silva de Oliveira<sup>4</sup>  
Meirecele Calíope Leitinho<sup>5</sup>

### RESUMO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal. A mesma foi realizada em uma instituição de ensino superior, localizada nos Sertões de Crateús no estado de Ceará e contou com a participação de 59 acadêmicos matriculados no 9º e 10º período do curso de Bacharelado em Enfermagem. Para a coleta de dados foi adotado um questionário contendo perguntas fechadas para avaliar competências e as habilidades na atuação a assistência ao idoso pelos acadêmicos, e duas questões avaliando o interesse acerca da geriatria e gerontologia. Como resultados pode-se verificar que 31 (64,6%) dos entrevistados afirmaram que existem fragilidades do acadêmico na assistência prestada ao idoso. Se tratando das características sobre a comunicação pode-se verificar que 23 (47,8%) dos participantes afirmaram ter disposição e paciência para escutar o idoso. Na habilidade, 21 (45,7%) demonstraram ter a capacidade técnica para responder às necessidades, psicológicas, físicas, cognitivas, espirituais e sociais do idoso perante sua área profissional. Foi nítido no estudo que os acadêmicos apresentam habilidades na conduta prestada ao idoso, com a necessidade da qualificação de formação do acadêmico, também se faz necessário averiguar melhores alternativas para enfrentar a situação dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, minimizando os efeitos de sua formação insuficiente no aprendizado e procurando meios de garantir que suas práticas atendam aos desafios.

**Palavras-chave:** Competências, Ensino, Enfermagem.

### INTRODUÇÃO

O acelerado processo de envelhecimento populacional verificado no Brasil tornou-se um impacto para a sociedade, sendo que, não é algo que se restringe apenas ao aumento da morbidade entre os idosos, mas também se estende à diminuição da função física e da independência desses indivíduos no exercício de suas atividades do dia-a-dia (CONFORTIN *et al.*, 2017).

Assim, exige a realização de estratégias e políticas que permeiam à promoção do envelhecimento saudável e à garantia dos direitos humanos. Considerando a efetivação das Políticas de Saúde necessárias, desde 1994, o país vem desenvolvendo legislações voltadas à

<sup>1</sup> Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [enf.juniorsiqueira@email.com](mailto:enf.juniorsiqueira@email.com);

<sup>2</sup> Mestrando em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [arlysson.ver@email.com](mailto:arlysson.ver@email.com);

<sup>3</sup> Mestranda em Ensino na Saúde pela Universidade Estadual do Ceará - UECE, [fernandansevero@email.com](mailto:fernandansevero@email.com);

<sup>4</sup> Enfermeira formada pela Faculdade Princesa do Oeste - EPO, [girlenesilao387@email.com](mailto:girlenesilao387@email.com);

<sup>5</sup> Pós-Doutorado em Formação de Professores na Universidade de Brasília- UnB, [meiricele.caliope@uece.br](mailto:meiricele.caliope@uece.br).

população idosa, advertindo as especificidades da atenção à saúde e inclusão social na Política Nacional do Idoso e no Estatuto do Idoso. Vale ressaltar que esta política assume que o principal problema que pode ocasionar o idoso, como consequência da evolução de suas enfermidades e de seu estilo de vida, é a perda de sua capacidade funcional, ou seja, a perda das habilidades físicas e mentais necessárias para a realização das atividades básicas e instrumentais da vida diária (VELLO *et al.*, 2014).

Entende-se que os profissionais devem utilizar recursos adequados para o atendimento desse público, bem como realizar intervenções de acordo com o perfil populacional, visando, assim, exercer uma assistência eficaz. Isso exige capacitação dos profissionais para que tenham uma habilidade diferenciada em relação ao idoso, objetivando não essencialmente promover a longevidade do ser humano, e sim proporcionar a essa população um envelhecimento saudável, com um atendimento direcionado para a manutenção e a adaptação de sua rotina (SILVA *et al.*, 2015).

A discussão sobre a inclusão da disciplina geriatria e gerontologia no currículo do curso superior em enfermagem iniciou em 1994, com a implantação das Diretrizes Nacionais Curriculares. As diretrizes apontaram a necessidade de formação de competências nos cursos de formação para a saúde, visto a ausência nas propostas do modelo curricular dos cursos de saúde, entre esses o da enfermagem. Embora saibamos que a definição de competências profissionais é polissêmica. (PEREZ; TOURINHO; JÚNIOR, 2016).

O interesse pela a temática surgiu durante a participação nos estágios extracurriculares, em que se pode perceber a atuação da Enfermagem na assistência prestada à saúde do idoso, em diversas ações, entre essas destacam-se as consultas de enfermagem, visitas domiciliares e educação em saúde. Observa-se que o profissional para prestar um cuidado adequado necessita desenvolver competências e habilidades que devem ser treinadas e desenvolvidas durante a academia o que antecede a atuação profissional.

Diante disso, surgiram-se tais questões norteadoras: Quais são as competências e habilidades acadêmicas desenvolvidas no atendimento aos idosos? Quais as fragilidades do acadêmico na assistência prestada ao idoso? Os graduandos apresentam aptidão a especialização acerca da área de geriatria e gerontologia? As competências e habilidades desenvolvidas pelos acadêmicos estão em consonância com as previstas no programa da disciplina de Processo de Cuidar da Saúde do Idoso?

Esta pesquisa poderá contribuir para a compressão da importância no processo de ensino da saúde do idoso e a atuação do acadêmico na assistência dessa população. Poderá ainda dar subsídio para revisão do processo ensino aprendizagem e modelos curriculares onde

deve dispor as competências e habilidades que objetiva-se alcançar ao longo da formação acadêmica, específico a disciplina de Cuidados de Enfermagem a Saúde do Idoso.

## METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e de corte transversal. Quanto à natureza, constitui-se de uma pesquisa descritiva que, segundo Gil (2010), tem por objetivo oferecer maior conhecimento do problema de pesquisa, com a finalidade de torná-lo mais explícito. As pesquisas descritivas têm por objeto o estudo das características de um grupo, levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

A pesquisa quantitativa tem seu foco relacionado na objetividade, acredita que a realidade só pode ser entendida com base na análise de dados brutos, coletados com a averiguação de instrumentos padronizados e neutros. Como as amostras comumente são enormes e consideradas representativas da população, os resultados evidenciam um retrato real de toda população alvo, a pesquisa quantitativa tem fundamentos na linguagem matemática, no intuito de descrever evidências de um fenômeno, relações entre variáveis, entre outros (MARQUES; MELO, 2016).

O estudo transversal é feito em um único momento, avalia vários desfechos simultaneamente e tempo e custos diminuídos (ALOISE, 2017). O cenário da pesquisa foi em uma instituição de ensino superior, localizada nos Sertões de Crateús-Ceará, Brasil. Crateús, é um município localizado no interior do Ceará, atualmente tem uma população estimada em 73.578 habitantes (IBGE, 2014). Haja vista que a faculdade, instituição do estudo encontra-se nos Sertões de Crateús, sendo reconhecida pelos seus cursos disponíveis, como ao curso previamente da Enfermagem.

Participaram da pesquisa 59 acadêmicos do Curso de Bacharelado em Enfermagem. Adotou-se como critérios de inclusão: acadêmicos que residem em Crateús ou cidades circunvizinhas, que têm frequência regular nos estágios supervisionados e que estudam no 9º ou 10º período, pois os mesmos já cursaram a disciplina saúde do idoso, tendo algum contato com o assunto em questão e por já estarem nos estágios supervisionados. Como critérios de exclusão: os acadêmicos ausentes no período da pesquisa ou atestado médico ou não ter cursado a disciplina de saúde do idoso.

Para a coleta de dados foi adotado um questionário utilizado em um estudo de Chaer *et al.*, (2011), contendo perguntas fechadas para avaliar competências e as habilidades na atuação a assistência ao idoso pelos acadêmicos, e duas questões avaliando o interesse acerca da geriatria e gerontologia, o período da coleta ocorreu no mês de agosto de 2018.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O presente trabalho demonstra as características sobre as competências e comunicação dos entrevistados durante a coleta de dados em estudo. À critério das competências, parcialmente 31 (64,6%) dos entrevistados afirmaram que existem fragilidades do acadêmico na assistência prestada ao idoso. Dos 26 (54,2%) entrevistados, confirmaram que parcialmente tem interesse na especialização em geriatria e gerontologia.

Algumas pesquisas apontam também a fragilidade do acadêmico na assistência ao idoso, especialmente na implantação das políticas públicas no atendimento, alguns não se consideram responsáveis pela escuta, pelo apoio, atendimento e orientação aos idosos com história de violência; argumenta-se que devem apenas atuar sobre a lesão física e deixar que seus colegas de equipe, psicólogo e assistente social, respondam pela situação de violência (MOREIRA *et al.*, 2018) (CHIBANTE *et al.*, 2016).

O comportamento que adotamos perante o idoso e a forma como nos relacionamos com ele condicionam essencialmente a forma como este encara a velhice e todo o processo de envelhecimento. Desta maneira, se tivermos atitudes positivas e estimulantes favoreceremos a sua integração na sociedade, no intuito que as atitudes negativas, podem contribuir para o seu mal-estar e sentimento de peso para com os outros (MOREIRA *et al.*, 2018).

Destaca-se então, a relevância de proporcionar uma formação acadêmica pautada na integralidade e interdisciplinaridade, capaz de garantir subsídios para a construção de uma assistência questionadora e participativa à critério das políticas públicas de saúde, que saibam utilizar os conhecimentos apreendidos na graduação em prol do bem-estar da população, configurando um diálogo entre a diversidade de saberes com os quais se deparam no cotidiano (MOREIRA *et al.*, 2018).

O cuidado ao idoso requer competências e conhecimentos que diversas vezes não são suficientemente contemplados perante os anos de formação profissional, tornando comum o relato de dificuldades encontradas pelos profissionais na hora de lidar com essa população (FONSECA; BITTAR, 2014).

No entanto, entende-se que as maiores dificuldades para lidar com os idosos referem-se à insuficiência de maiores conhecimentos com relação as necessidades e os cuidados com a faixa etária e, também, sobre à escassez de informação recebida durante a graduação, além de outros fatores, tais como o descaso dos familiares dos idosos, a dificuldade dos idosos na adesão aos tratamentos de saúde e a sobrecarga de trabalho (FONSECA; BITTAR, 2014).

O conhecimento atrelado, como “o saber adquirido pelo profissional”, encontra-se ao

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

ato de estudar conteúdos teóricos relacionados ao processo de envelhecimento e geriatria. Em que as habilidades “saber fazer específico do profissional”, na visão desses autores, podem encontrar correlacionadas aos projetos de extensão e pesquisa e assistência ao idoso, com intuito na realização de procedimentos com relação à organização curricular, observa-se que há diversas maneiras de se abordar o conteúdo nos artigos revisados (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JÚNIOR, 2016).

À critério internacional, a gerontologia pode ser compreendida como o estudo do envelhecimento. Dessa forma, em seu núcleo estão abrigadas a geriatria, cujo foco é a prevenção e o tratamento de doenças na velhice, e a gerontologia social, articulada com muitas áreas, como psicologia, serviço social e direito, entre outras (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JÚNIOR, 2016).

As disciplinas que advertem nos artigos de “Enfermagem Geriátrica” e de “Gerontologia e Geriatria” revisados idealizam propostas de inserção curricular deste campo da ciência na formação de ensino-aprendizagem. Um artigo propõe, no 5º período, a disciplina “Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso”, em que o conteúdo envelhecimento e saúde do idoso é entendido dentro da saúde do adulto. Essa junção adulto e idoso tem um componente histórico com relação à organização curricular (PEREZ; TOURINHO; CARVALHO JÚNIOR, 2016).

Para incentivar e encorajar a formação de enfermeiros especialistas em saúde do idoso, é sabido que a existência de alguns programas de pesquisa nos Estados Unidos que colaboram para o treinamento e desenvolvimento das novas gerações de estudantes, realização de mais faculdades de enfermagem com especialização em geriatria e gerontologia, além de prover bolsas de estudos para pesquisadores juniores para exercer com os docentes de enfermagem com experiência em envelhecimento, realizando pesquisas que contribuam para a melhora da saúde da pessoa idosa (CHIBANTE *et al.*, 2016).

A característica sobre a comunicação dos entrevistados com atenção ao idoso. Pode-se perceber que 23 (47,8%) dos participantes afirmaram ter disposição e paciência para escutar o idoso. Já 25 (52,1%) dos participantes referiram que obtém diálogo de forma efetiva compassiva e respeitosa. Vale mencionar que teve um percentual baixo, no entanto preocupante de 1 (2,1%) apresentando nenhuma disposição e paciência para escutar o idoso.

Os enfermeiros compreendem que são profissionais capazes de acolher, de escutar e de gerenciar demandas da atenção familiares de idosos, logo, a promoção da saúde do idoso e dos cuidadores, resulta também ao familiar do paciente para os cuidados no domicílio e para enfrentar as dificuldades vivenciadas no cuidado ao idoso nesta realidade (SILVA *et al.*,

2018).

Destacam-se como as dificuldades mais mencionadas: o dilema com relação o cuidado de si e o cuidado do outro, o confronto entre o cuidador e o idoso, o conflito entre o cuidador fundamental e os demais membros da família e a contradição entre as políticas públicas e a realidade (SILVA *et al.*, 2018).

Cuidar do outro é uma função complexa, exige entrega, disposição, escuta e sensibilidade aos sinalizadores de sofrimento. Envelhecer é uma atividade contínuo que envolve grandes alternativas na vivência diária. Os idosos muitas vezes sofrem calados por não saberem a quem recorrer e acabam aceitando as condições nas quais se constata (RIZZIERI; BARBOSA, 2017).

Compete ao Enfermeiro, estimular o autocuidado, de modo a atuar na promoção e prevenção de agravos, de forma individualizada. Implementar atividades educativas que contemplem tanto a equipe de enfermagem como cuidadores e/ou familiares adentro na assistência aos idosos de forma a garantir o envelhecer com qualidade e motivar a todos para que juntos obtenham melhores resultados (RIZZIERI; BARBOSA, 2017).

A característica sobre a avaliação e habilidade dos entrevistados. Na avaliação, houve 26 (54,%) que afirmaram ser competentes no reconhecimento e manejo na manifestação de sofrimento psíquico, demais psicossomáticos, como também, 27 (58,2%) admitiram conhecer as proporções físicas, psicológicas e sociais do envelhecimento, distinguindo o saudável do patológico.

Na habilidade, 21 (45,7%) demonstraram ter a capacidade técnica para responder às necessidades, psicológicas, físicas, cognitivas, espirituais e sociais do idoso perante sua área profissional. Um dos assuntos causais do sofrimento psíquico que se colocava então era a negligência familiar interligada às questões morais e à educação falha, de modo que havia uma naturalização da exclusão da família durante a internação. Após a Reforma Psiquiátrica Brasileira (RPB), o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) desponta como uma alternativa de tratamento/acompanhamento das pessoas em sofrimento psíquico, sem que se deduza o rompimento das relações sociais para o atendimento ao indivíduo (SAIDEL; CAMPOS, 2017).

Nos dias atuais, esses idosos, fazendo uso de diversas medicações psicotrópicas e apresentando sequelas físicas e mentais do sofrimento psíquico de longo tempo e possíveis internações de longa permanência sendo assistidos no CAPS. Alternam momentos entre suas famílias e os profissionais, uma vez que o CAPS rompe com o paradigma anterior ao conceber famílias e pacientes como atores principais no sucesso do tratamento. Assim, esse

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

novo meio é um desafio para esses atores e também aos profissionais (SAIDEL; CAMPOS, 2017).

É nesse aspecto que a formação inicial do enfermeiro está inserida, tendo em vista que desempenha uma função de grande relevância para a futura atuação, na medida em que realiza as competências necessárias para o desempenho eficiente de suas funções.

Essa formação deve procurar atender aos novos paradigmas, nos quais os acadêmicos possam compreender o ser humano de forma integral, estabelecendo contato com o meio social, bem como, reconhecer-se como sujeito no processo de formação de pessoas, garantindo uma gama de conhecimento voltado para os critérios de uma formação ampla, complexa e socialmente consciente (MOREIRA *et al.*, 2018).

No entanto, mesmo sendo imprescindível na formação do enfermeiro as competências e habilidades precisas para a atenção integral e humanitária, os estudos abordam a falta de preparo destes para uma atuação na perspectiva da atenção integral à saúde.

Tão fundamental quanto à formação do acadêmico, também se faz necessário averiguar melhores alternativas para enfrentar a situação dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, minimizando os efeitos de sua formação inadequada e procurando meios de garantir que suas práticas atendam aos desafios que estão sendo colocados para a implementação do Sistema Único de Saúde, em especial no âmbito da atenção primária (MOREIRA *et al.*, 2018).

Dessa forma, o estudante de Enfermagem necessita compreender todos os fenômenos e vulnerabilidades relacionadas às pessoas idosas, com destaque para a violência e sexualidade, que de certo método, condicionam e repercutem significativamente na vida do idoso.

Nas relações sociais, encontra-se presente a ambivalência, ou seja, ambos os atores incluídos na relação social são influenciados de modo recíproco e singular. Contudo, uma pessoa pode influenciar ou favorecer significativamente do que a outra. Como subsídio para as ações em saúde, o apoio social também pode contribuir para ampliar a sensação de alegria, autoestima e autoconfiança (TAVARES *et al.*, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se no presente trabalho que os objetivos foram alcançados com êxito, haja vista que o desenvolvimento de competências e habilidades acadêmicas no atendimento aos idosos, estão relacionadas diretamente a força de vontade dos acadêmicos em querer a cada dia se apropriar do conhecimento. Mesmo diante das vulnerabilidades vivenciadas que são

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

inferiores as potencialidades encontradas no estudo.

Foi nítido no estudo que os acadêmicos apresentam habilidades na conduta prestada ao idoso, com a necessidade da qualificação de formação do acadêmico, também se faz necessário averiguar melhores alternativas para enfrentar a situação dos profissionais já inseridos no mercado de trabalho, minimizando os efeitos de sua formação insuficiente no aprendizado e procurando meios de garantir que suas práticas atendam aos desafios.

Alguns acadêmicos apresentaram aptidão para a especialização acerca da área de geriatria e gerontologia. Contudo, isso se justifica o fato que os acadêmicos demonstram interesse pela a especialidade, sendo necessário o despertar da aptidão destes acadêmicos para dar continuidade haja vista que a população idosa vem crescendo com o passar dos anos, e conseqüentemente as doenças prevalentes serão notórias.

Acredita-se que esta pesquisa possibilite discussões e reflexões nos cursos de formação em Enfermagem, realizando um espaço de interface entre saúde e educação ao unir elementos teóricos e práticos com relação ao saber da Enfermagem relacionado à Gerontologia e à Geriatria, reproduzindo assim, a formação adequada de profissionais.

Necessita-se, ainda, ter melhor formação dos profissionais na área da saúde que lidam diretamente com essa população, para que o cuidado e a proteção sejam evidentemente eficaz na identificação de violência nos domicílios, nas instituições de saúde e nas ruas. Isso é, todos os demais cidadãos, mas ainda não estão bem divulgados na mídia e nas instituições de saúde.

Os acadêmicos de enfermagem, nos dois últimos semestres voltam-se mais para os campos de estágios curriculares e suas atividades fora da faculdade e tendo sido esta a limitação da pesquisa, pois haviam poucas oportunidades de encontrar as turmas reunidas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Sarah Nilkece Mesquita; et al. Tecnologias voltadas para o cuidado ao idoso em serviços de saúde: uma revisão integrativa. **Enfermería Global**, n. 46. p. 579 – 595, Abril. 2017.

ALOISE, Antonio Carlos. **O desenho de estudos:** transversais, coorte, caso controle e ensaio clínico. 2017. Disponível em:  
<[http://dcir.sites.unifesp.br/mp/images/imagens/aulas\\_PDF/2017\\_04\)Desenho\\_estudos\\_Aloise.pdf](http://dcir.sites.unifesp.br/mp/images/imagens/aulas_PDF/2017_04)Desenho_estudos_Aloise.pdf)>. Acesso em: 09 abr. 2018.

ANDRADE, Angélica Mônica; et al. Atuação do enfermeiro na atenção domiciliar: uma revisão integrativa da literatura. **RevBrasEnferm**, v. 70, n. 1, p. 210-9, jan-fev, 2017.



BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012.** Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Conselho Nacional de Saúde. 2012. Disponível em:<<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/reso466.pdf>>. Acesso em: 26mar. 2018.

BRITO, Maria da Conceição Coelho; et al. Envelhecimento Populacional e os Desafios para a Saúde Pública: Análise da Produção Científica. **Revista Kairós Gerontologia**, v. 6, n. 3, p.161-178. 2013.

CAMACHO, Alessandra Conceição Leite Funchal; COELHO, Maria José. Políticas públicas para a saúde do idoso: revisão sistemática. **RevBrasEnferm**, v. 63, n. 2, p. 279-84, mar-abr; 2010.

CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigi SaporitiAngerami. Competência profissional: a construção de conceitos, estratégias desenvolvidas pelos serviços de saúde e implicações para a enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, v. 22, n. 2, p. 552-60, 2013.

CARVALHO, Claudia Reinoso Araujo de; HENNINGTON, Élide Azevedo. A abordagem do envelhecimento na formação universitária dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v.18, n. 2, p. 417-431, Rio de Janeiro, 2015.

CASTRO, Ana Paula Ribeiro de; et al. Promoção da saúde da pessoa idosa: ações realizadas na atenção primária à saúde. **Rev. Bras. Geriatr. Gerontol.**, v. 21, n. 2, p. 158-167. 2018.

CDC. Centers for Disease Control and Prevention. **Epi Info**. 2017. Disponível em:<<https://www.cdc.gov/epiinfo/index.html>>. Acesso em: 10 abr. 2018.

CHAER, Galdino; DINIZ, Rafael Rosa Pereira; RIBEIRO, Elisa Antônia. A técnica do questionário na pesquisa educacional. **Evidência**, v. 7, n. 7, p. 251-266, Araxá, 2011.



